

Cam!nhando Juntos!

Promovendo direitos e mudanças para uma vida digna

Boletim informativo da AAMoz

Janeiro-Junho de 2019

Editorial

Caro leitor;

Sê mui bem-vindo a mais uma viagem do nosso boletim informativo Caminho Juntos. É sempre um privilégio partilhar as acções que estão a ser levadas a cabo pela família ActionAid, aliás, família a qual você também faz parte e desde o nosso muito obrigado por isso.

Esta edição retrata os maiores acontecimentos de Janeiro à Junho, e a boa nova é que a partir de Julho, o nosso boletim passa a ser mensal, ou seja, estaremos conectados consigo todos os meses.

Devido a tragédia vivida no centro do país devido a passagem do ciclone Idai, vamos ter também trazer um “Especial Retratos do Idai” como forma de apresentar a intervenção da ActionAid em resposta a emergência nas províncias de Sofala e Zambézia.

Esperamos que desfrute ao máximo do conteúdo que foi preparado atenciosamente para si e que sempre que possível, interaja connosco e mande suas críticas e sugestões para juntos possamos caminhar rumo a promoção de direitos e mudanças para uma vida digna.

Assim sendo, nada mais nos resta a não ser lhe desejar uma óptima leitura.

O Director Executivo
(Gaspar Sitefane)

**Comemorações dia de
África.**

Pag: 08

Marcas do Idai

Pag: 10



Homens Homenageiam Mulheres, Alusivo Ao Dia Internacional Da Mulher.



Homens segurando placas com mensagens de exaltação à mulher

Homens, colaboradores da ActionAid Moçambique, estiveram reunidos no passado 8 de Março, com vista a enaltecer os feitos da mulher e encorajá-la a avançar rumo ao seu empoderamento, no geral.

Frases como: “Mulher é Mais; Mulher é Vida; Sem a Mulher não há desenvolvimento” foram as que mais se fizeram sentir, através de cartazes ostentados pelos profissionais.



Momento de Corte de bolo em comemoração da data

Refira-se o dia 8 de Março é o resultado de uma série de factos, lutas e reivindicações das mulheres por melhores condições de trabalho e direitos sociais e políticos, que tiveram início na segunda metade do século XIX e se estenderam até as primeiras décadas do XX.

Actionaid Inicia Programa de Emergência em Resposta ao Ciclone Idai



ActionAid alia-se ao CODESA, na Zambézia, e a ORAM, em Sofala, para dar assistência às famílias afectadas pelo ciclone Idai nos distritos de Nhamatanda, Búzi e Lugela, nas províncias de Sofala e Zambézia Respectivamente.

Numa primeira fase, foram cerca de 2000 famílias, representadas por mulheres, no distrito de Nhamatanda, província de Sofala, que foram beneficiadas por uma ajuda simbólica de cerca de 2000 kits de dignidade para que possam minimizar os danos trazidos pelo ciclone Idai. Não obstante, Kits Escolares e Agrícolas, também parte do apoio dado durante em resposta a emergência.



Esta é uma das acções que vão ser realizadas no período de pelo menos 6 meses, naquele ponto do país, com vista a apoiar as famílias afectadas.

ActionAid fala do Financiamento à Educação na Conferência Internacional sobre Educação da Rapariga



Márcia Cossa, Coordenadora de programas da AAMoz numa apresentação

Organizada pelo MEPT, em coordenação com o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano, a Conferência Internacional sobre a educação da Rapariga tinha como objectivo principal promover um diálogo e troca de experiência em torno de políticas e práticas existentes para assegurar a retenção da rapariga no sistema de ensino.

Além de Moçambique, países como Gana, Zâmbia, Cabo-

Verde, Namíbia e Quênia tiveram a oportunidade de debater temas relacionados com o desenvolvimento e bem-estar da rapariga (retenção na escola, violência sexual, casamento prematuro e gravidez infantil), trocar experiência sobre as políticas e práticas existentes nos seus países com vista a promover uma Educação da rapariga de qualidade.

Neste âmbito, a AAMoz, na sua apresentação, deu ênfase ao financiamento ao sector da educação através do imposto progressivo. Foi também uma

oportunidade para se apresentar um vídeo que explica à importância de aumentar o orçamento para a educação para maior retenção e qualidade a educação.

Refira-se que esta foi uma conferência que teve lugar entre os dias 10 e 11 de Abril, na Cidade de Maputo e juntou cerca de 150 participantes nacionais e internacionais, envolvendo o Governo, Sociedade Civil, Embaixadas, Parlamentares, Agências das Nações Unidas e Agências de Desenvolvimento Internacional.

Coligação Transparência e Justiça Fiscal diz “NÃO” às Dívidas Ilegais



Membros da Coligação Transparência e Justiça fiscal no mostrando repúdio face as dívidas ilegais

Teve lugar nos escritórios da Associação ActionAid Moçambique, e com duração de 4 dias, de 21 à 24 de Janeiro, o encontro dos parceiros do projecto Governação Democrática (SPA), a nível nacional, para a elaboração do relatório anual de 2018, plano e orçamento dos parceiros 2019 e partilha das histórias de sucessos.



Foi uma oportunidade para que se pudesse avaliar as acções até aqui realizadas e planear os

próximos passos. Uma das grandes decisões tomadas, neste encontro, foi o apoio total à campanha “Eu não pago dívidas ilegais”, por parte da Coligação Transparência e Justiça Fiscal. Refira-se que a Coligação para a Transferência e Justiça Fiscal (CTJF) é liderada pela Associação ActionAid Moçambique e tem levado a cabo a Campanhas Anticorrupção.

Fazem parte desta Coligação 17 Organizações da Sociedade Civil, nomeadamente: Conselho Cristão de Moçambique-SEDE, Udebalab, ActionAid Moçambique, Sociedade Aberta, Conselho cristão de Moçambique-Gaza, Conselho Cristão de Moçambique Inhambane,

Associação para democracia e boa governação – ADBG, Grupo moçambicano da Dívida – GMD, SEKELEKANI, Associação casa de povo – ASSOCAP, Conselho cristão de Moçambique Cabo delgado, Grupo moçambicano da dívida-NPCD, Mahlahle, Grupo de Teatro do Oprimido – GTO, NANA, UCAM e NADEC.



Mais De 30 Pessoas Formadas Em Serviços Públicos Sensíveis Ao Género No Distrito De Namarrói



ormadores e Formandos em foto família após formação

No âmbito da extensão do projecto “Acelerar os Direitos da Rapariga á Educação – ADIRA, até Fevereiro de 2019, decorreu no distrito de Namarrói, província da Zambézia, uma formação de dois dias sobre os serviços públicos sensíveis ao género.

A formação levada a cabo pela Associação Moçambicana Mulher e Educação AMME, em coordenação com a Associação Actionaid Moçambique, tinha como objectivo principal potenciar os serviços distritais de educação e zonas de influência pedagógica em conhecimentos sobre os serviços sensíveis ao género, segundo explica Dakcha Achá.

“A ideia era abordar questões relacionadas aos serviços

públicos, o que são? Como deviam ser e como são vistos em Namarrói? São algumas das questões que deviam ser respondidas pelos participantes após a formação” disse Achá.

Participaram deste encontro cerca de 30 pessoas, dentre elas: funcionários dos serviços distritais de educação, membros dos conselhos de escolas e autoridades locais. Os mesmos disseram sentir-se felizes com a formação e motivados para implementar os conhecimentos adquiridos.

“A formação foi boa, apesar de ter sido em poucos dias. Falámos dos serviços públicos, alguns direitos da criança como educação, saúde e outros. Falámos ainda do orçamento do estado e da sua distribuição”

disse Victorino Silva, um dos formandos.

No fim da formação e com a certeza de que os ensinamentos foram assimilados, a Actionaid faz uma apreciação optimista, partindo do princípio que o trabalho correu conforme planificado e feita uma avaliação, pôde-se saber se os conteúdos foram assimilados, muito além das expectativas, e os formandos ainda se comprometeram a fazer réplica nas suas zonas de proveniência.

Refira-se que esta é uma actividade inserida no projecto Acelerar os Direitos da Rapariga á Educação, que teve o princípio no ano de 2015 e que encerrou em Fevereiro de 2019.

Círculos de Reflect e Membros da Comunidade de Namarrói Formados em Alfabetização de Adultos e Geração de Renda.



Momento de exercícios práticos durante a formação

Com o objectivo de doptar os membros dos círculos de reflect de conhecimentos profundos de técnicas participativas e como elaborar os planos de geração de renda, teve lugar nos dias 13 e 14 de Fevereiro de 2019, no distrito de Namarrói, Província da Zambézia, uma formação sobre Alfabetização de Adultos e Geração de Renda.

No âmbito do projecto Acelerar os Direitos da Rapariga à Educação (ADIRA), foram revitalizados 17 círculos de reflect (espaço para pessoas adultas, especialmente mulheres, aprenderem a ler e a escrever).

Alberto Fumo, Oficial de Programas da ActionAid Moçambique, acredita

que com acções do género os membros dos círculos de reflect e a comunidade de Namarrói no geral, poderão viver novos momentos no que se refere a sua participação em grandes mercados.

“Espera-se que com esta formação, tenhamos gente que tenha capacidade para iniciar, fazer a boa gestão e progredir em assuntos financeiros e saber lhe dar com grandes mercados” - disse Fumo.

Por outro lado, os formandos acreditam que com esta formação já possuem habilidades suficientes para lhe dar com o mundo dos negócios. *“Sou agricultora e vivo basicamente da produção agrícola. Hoje, aprendi que mesmo com o pouco lucro que tenho, posso me*

tornar numa micro empreendedora” - disse Faustina Ernesto, facilitadora dos círculos de reflect.

É importante referenciar que nesta formação, além da educação financeira, foi referenciada aos pais a importância de mandarem os seus filhos à escola. Aliás, a ActionAid acredita que com os pais e encarregados de educação nos círculos de reflect, há maior chance de estes mandarem também os seus educandos à escola.

Refira-se que além dos membros dos círculos de reflect, a formação teve a participação das autoridades locais, conselhos de escolas e membros de diferentes comunidades.

África É Chamada a “DESPERTAR” Numa Marcha Que Marca o Seu Dia



No âmbito das comemorações do dia 25 de Maio, dia de África, o movimento Activista Moçambique, em parceria com a ActionAid Moçambique, levou a cabo uma marcha na qual buscava reflectir em torno da implementação da *Carta Africana sobre a Democracia, as Eleições e a Governação*, assim como, o alcance dos *Objectivos de Desenvolvimento Sustentável*.

“A África que nós queremos” foi o principal lema ostentado durante o evento, neste sentido Gaspar Sitefane explica a razão da escolha do mesmo. “A África que temos hoje é uma

África rica, no entanto, bastante empobrecida. Neste fio de pensamento, o quê que cada um de nós está a fazer para mudar esta realidade?” – disse Sitefane.



Gaspar Sitefane, director executivo AAMoz, em entrevista a media durante a marcha.

Na mesma senda, Luis Enoque, líder do Movimento Activista, incentiva a juventude para que participe activamente na busca de soluções aos problemas que assolam a sociedade no geral. “Como jovens, mocambicanos e

africanos no geral, é urgente que comecemos a nos posicionar perante os problemas da nossa sociedade”- disse Enoque.



Luis Enoque, Movimento Activista Moçambique.

A marcha teve o seu inicio na Estátua de Eduardo Mondlane e culminou no jardim Tunduro e foi marcada por diversos momentos culturais como dança, poesia,

teatro e música.



Elvira Viegas em momento cultural

O evento juntou diversos actores da sociedade civil, especialmente mulheres, raparigas e jovens, para numa só voz abordarem os desafios para uma África livre da pobreza. Portanto, **“uma África**

cujo desenvolvimento é orientado para as pessoas, com o potencial do povo africano”.

Refira-se que foi a 25 de Maio de 1963, que foi fundada a Organização da União Africana, um dos momentos mais históricos do continente africano. Desde então, esta data tem sido celebrada em todo

o mundo, especialmente em África, para expressar a identidade e a unidade do continente africano.



Membros da AAMoz e Parceiros

Activistas e Parceiros da AAMoz formados em metodologias de participação em processos eleitorais

A formação que teve a duração de dois dias em Maputo, tinha como objectivo dotar tanto os jovens como os parceiros da AAMoz no Geral, de algumas Técnicas sobre como se posicionar em processos eleitorais.

Os participantes sentem-se felizes com a formação e perspectivam um futuro mais dinamismo e a maior participação. “Temos sentido fraca participação da Juventude, então com esta formação, pudemos ver que há instrumentos que podem ser usados pela juventude e garantir que as eleições sejam transparentes” disse Amildo Massango, um dos formandos.



É importante referenciar que esta formação integra-se no leque de actividades inseridas na Global Plataforma.

Intervenção da AAMoz em resposta em Emergência

Em resposta a emergência, a AAMoz e Parceiros (ORAM e CODESA) estiveram a implementar seu programa, denominado Agir Agora, com enfoque para as áreas de Água e Saneamento, Educação, Protecção da Mulher e Agricultura. Confira a seguir algumas das acções levadas a cabo durante a intervenção.

Educação

No Sector da educação a AAMoz e a ORAM procederam a entrega de kits escolares (Cadernos, Pastas, Lápis, Canetas, borrachas e apagadores) incluindo uniformes escolar tanto para as crianças como também para os professores afectados em 8 escolas primárias nos distritos de Nhamatanda, Búzi e Lugela.



Agricultura

Foram abrangidas mais de 3000 mulheres em Sofala, sendo 2000 no distrito de Nhamatanda e 1000 no distrito de Búzi. O primeiro lote continha sementes de milho e feijão, 2 enxadas e 1 catana para cada família, representadas por mulheres. Já no segundo lote, o Kit continha milho e arroz tanto para as mulheres de Nhamatanda e como para as de Búzi.



Protecção da Mulher e Água e Saneamento

Para Búzi e Nhamatanda, as mulheres receberam Kits de Dignidade e produtos para sua higiene pessoal e purificação da água. São mais de 3000 mulheres que receberam mantas, sabão para o banho, pensos higiênicos, baldes, esteiras, escovas de dentes, capulanas, redes mosquiteiras, entre outros itens de utilidade feminina.



Estão em curso as obras para a edificação dos espaços seguro que visam essencialmente responder as necessidades das mulheres e raparigas vulneráveis nas seguintes vertentes: Apoio psicológico e Justiça.

Assim sendo, a sede da localidade de Lamego disponibilizou um espaço para a construção do edifício "Espaço Seguro". De igual modo, a vila sede do distrito de Búzi também concedeu um espaço para a construção do "espaço seguro" para as mulheres e raparigas vulneráveis.

Enquanto decorre a edificação do espaço seguro, decorrem igualmente as formações de activistas em matérias de Violência Baseada no Género, bem como Saúde Sexual e Reprodutiva.



Clubes Da Rapariga Influenciam Com Que Meninas Conheçam Seus Direitos E Lutem Por Eles.

No distrito da Manhiça, vive Amanda Fernanda, 18 anos de idade. Amanda vive apenas com o irmão mais novo, 15 anos. Ela tem os pais separados e ambos vivem na África do Sul.

Com as lições aprendidas nos clubes da rapariga, implementados pelo Núcleo Académico para o Desenvolvimento e pela ActionAid, ela conseguiu lutar por seus direitos e superar um caso de violência.

“Em 2011, quando eu estava na 5ª classe, ouvi falar sobre os clubes da



rapariga comecei a frequentar, onde aprendi sobre os vários tipos de violência, saúde sexual e direitos da rapariga. Quando passei para a 8ª classe, não consegui dar continuidade aos meus estudos por questões financeiras. Então, foi quando tive a proposta de uma prima para viver com ela, em Chinave, e com isso ela pagaria os meus estudos. Depois de um tempo, o cenário mudou, a minha prima parou de financiar os meus estudos e começou a me violentar física e psicologicamente. Foi quando voltei à minha comunidade e fui ao NADEC para obter apoio, pois já estava ciente dos meus direitos. O NADEC me recebeu e financiou os meus estudos na totalidade.

No ano passado, terminei o ensino médio e hoje sou activista dos direitos humanos e continuo a influenciar as comunidades para a eliminação de qualquer tipo de violência contra a rapariga."

Refira-se que em Manhiça existem 12 clubes da rapariga e para cada clube, são cerca de 50 raparigas. Aliás, um fato curioso em Manhiça é que os clubes estão a receber cada vez mais rapazes que se juntam as causas da rapariga.

A Educação para Raparigas Grávidas em África

Por: Tânia Tovela

Muitas raparigas grávidas são mães adolescentes impedidas ou desencorajadas de continuar a frequentar a escola em vários países da África.

Os piores casos dão-se na Guiné Equatorial, Serra Leoa, e Tanzânia. A África tem um dos maiores índices de gravidezes na adolescência do mundo, muitas raparigas grávidas se tornam mães na adolescência, são impedidas ou desencorajadas de frequentar a escola em vários países de África.

A educação é um direito fundamental e deve ser garantido à todas jovens sem qualquer discriminação, alunas grávidas e mães adolescentes.

A nível continental os governos deveriam com urgência aprovar legislação e políticas que garantam que as escolas apoiem e permitam as raparigas grávidas a se manterem dentro das escolas.

As escolas em África deveriam incentivar as jovens mães e raparigas grávidas a regressar à escola depois do parto, como forma de promover empreendedorismo escolar, actividades práticas que tragam algum desenvolvimento remunerável nas comunidades por elas inseridas, e tantas outras actividades que podem ser desenvolvidas no seio escolar por essas raparigas grávidas e mães adolescentes.

O direito à educação é inegociável, nenhuma rapariga deve lhe ser privada do direito à educação por estar grávida. Algumas raparigas grávidas são frequentemente acusadas de trazer a desonra para as suas escolas, são ridicularizadas, isoladas e até expulsas, não havendo qualquer perspectiva de permanecer ou de frequentar a escola.

Os países de Africa precisam de trabalhar em conjunto para garantir que nenhuma rapariga lhe seja negado o direito à educação por causa de estar grávida.



Promovendo Direitos e Mudanças para uma Vida Digna

Cam!nhando Juntos!

Boletim Trimestral da ActionAid Moçambique

Edição nº 03

Julho 2019

Equipa da ActionAid

Coordenação Executiva: Gaspar Sitefane

Coordenação Editorial: Márcia Cossa e Robertino Macuácuá

Colaboradores: Higino Filimone, Filipe Sambo, Dakcha Achá,

Alberto Fumo, António Palate e Maria de Sousa.

Para Mais informação e/ou sugestão contacte

Robertino.jorge@actionaid.org

ActionAid Moçambique Rua Coronel Aurélio Benete Manave, 208

Maputo - Moçambique

Tel: +258 21 314342/5 21 314604/5

Mobile: +258 82 3094310/82 3253580